

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 13500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUÁ DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

UM CRIME

O ultimo crime de Lisboa, a maneira desgraçada porque augmenta a exposição de creanças nas escadas, e nas ruas de todas as terras do paiz, são factos dignos de atrahir as atenções de todos os homens pensantes e que se interessam pelo nosso levantamento social, para um problema d'altissimo alcance,— a protecção da mulher, a que já nos referimos por mais do que uma vez n'este jornal. E' pouco crível que essa creada de Lisboa esquarterasse o proprio filho movida simplesmente por instinctos ferinos e selvagens; é possível que se deixasse fascinar unicamente pelo intuito de esconder uma vergonha para continuar a sua reputação de virgem; mas no fundo está alli uma victima social mais digna de dó que outra cousa, presa d'uma ignorancia absoluta que lhe cerrou o espirito a todas as noções de amor e de justiça, um bode espiatorio a que os homens exigem a responsabilidade d'um dever que lhe não ensinaram nem lhe deram.

E' infame o que está acontecendo em fins do seculo XIX, a que por ironia, a que por irrisão pungente do decantado progresso a que chegámos, se chama o seculo das luzes. Depois de tantos jacobinismos, de tantos palavrões de liberdade, de tanta rhetorica de republicanismo, encontrámo-nos n'um ponto em que a mulher é escrava do primeiro e do ultimo que apparece, e só por uns restos de fingida tolerancia não cahe moribunda ás chibatadas do senhór. Vêde o caso actual. Quem estudou as origens d'esse crime nefando e horroroso? Quem procurou combater a causa morbida do tristissimo attentado? Ninguém. Todos cahiram em cima da infeliz com palavras de maldição. Quando muito cantaram o drama em verso lacrimoso e prosa de semana santa. Mas a questão social, o gravissimo problema que alli se agitava ficou occulto, esquecido, abandonado talvez para muito tempo.

FOLHETIM

A ANTIGUIDADE DO HOMEM

(EXTRACTO)

O quadro que acabámos de pintar brevemente, não obstante as suas lacunas e apezar de não conhecermos o passado prehistorico do homem senão por documentos fragmentarios, obtidos em maioria n'uma unica parte do nosso mundo, é d'um conjunto muito homogéneo e muito completo. Satisfaz a nossa necessidade de luz sobre o homem e o mundo substituindo ao chaos das creanças antigas conhecimentos exactos e simples. As chimeras do sobrenaturalismo mysterioso, os poderes invisíveis

Pois bem; o caso é simples. Essa mulher viveu durante um certo praso relativamente satisfeita e feliz. Tinha a estima de seus paes e parentes, tinha a consideração da sociedade que a conhecia, tinha o amor d'um homem que lhe ia dar o seu nome. Mas tudo estava prestes a mudar-se de repente:— a estima convertia-se em dôr pungente de desprezo, a consideração no riso alvar da troça, o amor d'um homem no tedio d'um cidadão honrado. Tudo estava prestes a mudar-se porque a mulher praticara o grande crime de amar, porque cahira na tolice de suppôr verdadeiro o amor d'um foragido e sinceras as promessas d'esse malandrim. Que fazer estão? Um espirito sentimentalista e delicado amassaria em lagrimas a vergonha de que o seu nome se cobria; um espirito frio e severo, mas educado e levantado, desfecharia um revolver no assassino impune da sua honra; um espirito reservado e tacanho, sem educação, sem grande intellectual, sem norma de estudo, faz aquillo mesmo:— corta em bocados o filho *illegal* e arremessa-o pela pia abaixo. Não conhece outra maneira de esconder a deshonra de que se acha possuido.

Ora esta mulher não é simpática, é mesmo criminosa, mas não é infame. Infame é a sociedade que a abandonou, que não soube ou não quiz prevenir aquelle crime, que deixa em paz o verdadeiro criminoso, para arremessar ao presidio e ás galés a pobre victima do seu abandono, do seu desleixo, da sua injustiça. O verdadeiro e grande criminoso é aquelle que em nome d'um levantado sentimento, o sentimento do amor, foi seduzir aquella mulher com miragens de felicidade conjugal, foi abrir-lhe um ceu que ella sonhara, para no fim a deixar n'um deserto sem oasis, nas trevas d'uma noite de deshonras. O criminoso é esse, que abusou do seu prestigio sobre a desgraçada para lhe provocar os instinctos animaes. E enquanto a sociedade não o castigar não tem direito algum a fazer d'uma mulher, sem a protecção e o auxilio que lhe devia, o bode espiatorio da sua inaprevidencia e da sua injustiça. Não, em nome do sagrado principio altruista! E se o auctor d'esses

linhas pertencesse ao jury que houvesse de julgar aquella criminosa, saberia erguer-se bem alto para não cahir na baixosa de condemnar um crime que se funda n'um crime cem vezes mais repugnante, o crime da lei, o crime da justiça official. Um crime sem o qual não existiria o outro crime!

Este estado de cousas é verdadeiramente impossivel. Uma infeliz vae atraz da illusão dos seus sonhos, do idealismo da idade, dos estímulos da especie. E' pobre e miseravel. Pois não só ha de soffrer o desprezo da familia, o desdem dos conhecidos, o sarcasmo da sociedade perversa que a cerca, como ha de sustentar e educar o fructo dos seus amores, ou dos seus idealismos, ou das suas loucuras, ou dos seus instinctos. Entretanto o forte, o prudente, o discreto, o rico, o poderoso, o seductor n'uma palavra, *passeia glorioso e impune* as suas heroicidades e conquistas! Onde está a excellencia e a justiça do progresso em que vivemos? E não querera que as mães selvagens, a quem não ensinaram senão selvageria, assassinem os filhos que as deshonram, e as mães pobres os exponham nas ruas para não terem de morrer com elles ao canto d'uma esquina! Sim, não queiram isso que nós também não queremos. Mas primeiro castigae com a lei o seductor por officio, procurando-lhe a responsabilidade rigorosa dos seus actos. Mas primeiro auctorisae a indagação da paternidade, a prova do pae, o reconhecimento official do seductor para que se lhe impunha o dever da alimentação e educação que lhe compete dar ao filho. E' um principio soberano de justiça e uma afirmação grandiosa de rehabilitação e egualdade.

O TRABALHO DOS MENORES

O sr. Consigliere Pedroso fez mal em ser tão resumido e limitado nas suas aspirações socialistas. Bem lh'o dissémos nós! Bem lhe notámos o defeito de não apresentar logo um projecto regularizando os salarios, o trabalho dos menores nas fabricas, os accidentes do trabalho! Mas era de esperar. O sr. Pedroso pertence á escola romantica profun-

damente ignorante das questões sociaes e por isso mesmo com horror á simples palavra *socialismo*, que não comprehende nem entende. E então se a corrente popular leva os membros d'essa escola a atacar as graves questões do proletariado, atacam-n'as com tanta indecisão e tibieza que mais valeria muitas vezes deixarem-se estar socegados e calados. Agora ahi tem o sr. Pedroso um poeta, o sr. Thomaz Ribeiro, um ignorante chapado em tudo e por tudo, a tirar-lhe a iniciativa de importantissimos projectos, iniciativa que nós desejaríamos de veras que partissem sempre de um republicano, por mais conservador que elle fosse.

O sr. Thomaz Ribeiro, ou quem o inspira, pretende, ao que se vê, ir na corrente do socialismo do Estado, estimulada fortemente por Bismarck e por outros estadistas europeus, mais ou menos autocratas. E' a escola alemã dos *Catheder-Socialisten*, que tem por divisa—o Estado pode fazer tudo, porque pode fazer as leis, e a cuja frente se encontram Schmoller, Hildebrand, Knies e Laveleye. Pela divisa e pelos homens se conhece o espirito da escola! E' um espirito altamente centralizador e autoritario, que pretende concentrar no governo todas as aspirações de partido e todas as forças vivas da nação, sem se lembrar de que um paiz é fraco onde um poder é forte e vice-versa. E tão grande é o espirito autocrata dos *Catheder-Socialisten* que, emquanto o sr. de Bismarck faz socialismo no Estado, persegue á outrance os socialistas alemães. E' que o fim dos *Catheder-Socialisten* é robustecer o poder, e o fim dos socialistas engrandecer e robustecer os operarios. D'ahi o seu antagonismo.

O socialismo, pois, do sr. Thomaz Ribeiro, se não é um socialismo inoffensivo é contraproducente ás suas aspirações. E é contraproducente porque emquanto nos dá reformas immediatas que tendem a regenerar e levantar a classe operaria, tende por isso mesmo a enfraquecer a monarchia. Os projectos são louvaveis e muito sympathico o que procura regularisar o trabalho dos menores, como sympathica é sempre a protecção á creança, ao pequenino cidadão, ao homem do

futuro. E se o projecto tem algum defeito é em ser resumido nas suas concessões, pois deveria fixar os doze annos, pelo menos, para minimo da prohibição do trabalho e nunca os dez, em que a creança ainda está n'um desenvolvimento physico, intellectual e moral muitissimo rachitico. E' essa logo a sua primeira pecha.

Na Inglaterra, paiz por excellencia em questões politicas e em questões sociaes, onde se não ha a avançada reacção proletaria da Alemanha e da França, ha em compensação o senso pratico peculiar áquelle povo que não duvida conceder o mais justo e razoavel, está de ha muito legislado o trabalho dos menores. Foi em 1833 que se prohibiu empregar nas fabricas menores de nove annos. Em 1847 fixou-se um maximo de dez horas por dia para creanças. Em 1867 estendeu-se a lei a todas as officinas, fabricas e lojas sem excepção. Emfim, o *factory and workshop Act*, votado em 1878, codificou a legislação ingleza sobre o trabalho dos menores, dos individuos dos dois sexos de 14 a 18 annos, e das mulheres.

Em França está o caso também de ha muito resolvido, não obstante a lei não ser tão simples e precisa como na Inglaterra. Na Alemanha tem-se ido tão longe no intuito de proteger a creança, mesmo a de idade regular, que se tem excluido quasi completamente das fabricas.

Em Portugal nada se tem feito, apezar do projecto Saraiva de Carvalho e dos platonismos do sr. Antonio Augusto de Aguiar. Não obstante vamos a ver se é urgente ou não é melhorar o estado dos menores nas officinas e fabricas. Ouçamos o inquerito de 1881 por intermedio de um dos seus membros mais abalisados e sabedores:

«Nenhuma das fabricas (de fundição) tem escolas para os aprendizes. Nenhum operario (fabricas de cortumes) sabe ler, e em geral vem do campo porque a gente da cidade não atura isto, disse-nos um mestre. Os proprios mestres são analfabetos. A pancada, (fabricas de tabacos) segundo a confissão do proprio mestre, é o unico meio empregado na educação de creanças que uma lei, ainda

a que se tinha recorrido até aqui, evaporaram-se; achámo-nos em presença de factos que se seguem e se encadeiam segundo as leis d'uma natureza que nos é familiar. O homem não é mais um ser isolado no mundo, creado milagrosamente e milagrosamente desenvolvido. Soffreu as leis que se impõem ao resto dos seres organizados e se na hora actual parece separado d'ellas por um abismo insondavel, na immensidade do seu passado achámos a explicação d'este estado presente.

Nesse passado poderemos seguir passo a passo os rudimentos miseraveis e os aperfeiçoamentos graduados e lentos d'essa industria que o havia de conduzir aos esplendores da nossa civilização moderna. Poderemos ver as suas formas primitivas seguir o mesmo progresso a começar nas mesmas condições d'inferioridade, transformarem-se e desaparecerem para o converter n'um ser cada vez mais distincto entre os outros animaes. E tal é mesmo a impres-

são que nos deixa o aspecto dos primeiros e mais antigos productos industriales que conhecemos, os sílex de Thenay, que, sem mesmo invocar as leis da paleontologia, todo o mundo exclama:— «O que preparou estas pedras informes, possuia sem duvida caracteres humanos, mas não era um homem. A qualidade de homem comporta uma somma maior de aptidões artisticas, um signal intencional mais positivo, uma melhor adaptação dos instrumentos naturaes.»

Pelo menos é este o sentido das duvidas que acolheram a descoberta do sr. abbaide Bourgeois. As objecções cahiram quando, depois de muitas discussões perante os sabios da Europa reunidos, o sr. de Mortillet recordou que a paleontologia autorisava, obrigava mesmo a crer que o autor dos sílex de Thenay não era mais de que um precursor do homem. E hoje um paleontologista eminente, d'uma prudencia e reserva que excedem o que ha direito a exigir, attribue o corte e forma d'esses sílex

a um grande macaco anthropomorfo mais visinho do homem do que os que vivem actualmente. Segundo Gandry, seria do «*Dryopithecus Fontani*» que o homem haveria herdado o uso de trabalhar o sílex. E' possível que um dia cheguemos a estabelecer de uma maneira positiva o laço que os une n'uma relação de descendencia. E' possível que cheguemos a provar que entre esse macaco e o homem apenas se operou uma simples transformação de forma, identica á que se operou entre os sílex de Thenay e os de Saint-Acheul.

O aperfeiçoamento que observámos entre a industria terciaria miocena e a dos primeiros tempos quaternarios, e de que os sílex de Saint-Prest marcam uma phase, deveria ter coincido em todo o caso com um grande, um grandissimo melhoramento na especie. Não porque uma d'essas industrias nos pareça immensamente superior á outra, mas porque d'uma á outra é inapreciavel a distancia chronologica.

Entretanto, que formas humanas encontramos no principio da epocha quaternaria? Quaes são os auctores da industria de Saint-Acheul? Os caracteres do craneo de Neanderthal, antes de se terem observado em todos os craneos da mesma epocha e em muitos dos craneos das epochas subsequentes, foram olhados como pathologicos, como caracteres d'idiotismo. Hesitou-se nos caracteres da maxilla de Nanlette. E de facto a sua forma simianna justificava as hesitações.

Não podemos hoje duvidar de que esses fragmentos sejam os d'uma especie ou raça humana. Mas também não podemos duvidar de que essa raça possuísse caracteres humanos fracamente accentuados, isto é, reduzidos ao minimo. Os que a distinguem, os que lhe dão um cunho especial, os que mais ferem, a proeminencia das arcadas superciliares, o abaixamento do craneo, a quasi ausencia de queixo, a forma arredondada e direcção das costellas, são in-

por fazer, devia impedir de entrarem em officinas mephticas. Creanças temras ficam assim envenenadas physica e moralmente para toda a vida. Ingentamente o mestre nos disse que a sodomia era um vicio mais que frequente na Fidelidade. Esta fabrica tem uma escola pelo methodo de João de Deus, para ensinar a ler e a escrever. O rapaz trabalha por tarefa: as duas horas da escola, depois do jantar, são roubadas á ferria. Se a hora do cigarreiro vale no minimo 26 reis, a hora do aprendiz valerá de certo 12 ou 14 reis: 24 ou 30 reis por dia, o preço d'um pão, eisahi quanto lhe custa o aprender a ler. E' demasiado caro, e devia ser gratuito para ser efficaz. E' verdade que os donos da fabrica consentem que as duas horas occupadas pela aula depois de jantar, e roubadas ao trabalho, se aproveitem alem da hora da sahida. Mas d'esse modo, para não cercar a ferria, as creanças ficam sujeitas a 12h2 horas de trabalho diario, trabalho excessivo para um homem e mortifero para uma creança. De que pode valer (fabricas de lanificios) o existirem escolas, se o aprendiz que ganha o pobre pão de cada dia as não poder frequentar? Creanças de ambos os sexos (fabricas de fiação e tecidos d'algodão) desde os 7, desde os 8, desde os 9 annos, são obrigadas a um trabalho que começa com o dia'e, se de verão acaba com elle, de inverno protrahe-se até ás 8 horas da noite. D'esta vida, da promiscuidade, da aprendizagem do vicio, formam-se creanças perdidas e brutas.

O quadro é negro bastante para que necessite de commentarios, e prova bem a necessidade d'uma lei de protecção ás creanças. Analysaremos os outros projectos, se podermos.

Pelo Alemtejo

A's nove e meia da manhã de 20, montei de novo a carroça e sahi de Moura, onde tive occasião de provar as suas aguas afamadadas e de resultados excellentes, na realidade. Ao principio desfaleci quando me disseram que tinha de permanecer por doze horas, antes de chegar ao meu destino, n'aquella machina de tormentos, que a inquisição deixou de adquirir não sei porque; mas como o que não tem remedio, remediado está, resignei-me e preparei-me para examinar o melhor possível os caminhos que tivesse de percorrer.

Nem tudo é arido e secco no Alemtejo. A par de pedagos enormes de terrenos, incultos, desertos, escavados, em que não surge uma corrente d'agua, em que se não vê luzir sequer uma azinheira, encontram-se outros de vastas mattas e frondosos arvoredos, como para os lados de Portalegre, Castello de Vide e mais alguns. O que percorri ha pouco pode entrar n'esta categoria. E' monotono até Safara, mas original pela largueza de verdura que o cobre. De Safara por deante é bello, cheio de arvoredo, grandemente accidentado, cortado de ribeiras que descem das montanhas, d'um aspecto selva-

gem que nos prende. Mas por isso mesmo que horrivel para os ossos do pobre diabo que o tem de atrevessar n'este infamissimo chaveco! Ainda hoje não compreheo como o indigno carrão me levou até Barrancos sem se despedaçar, sem se voltar, sem se afundar sequer n'uma d'aquellas ribeiras! Vamos lá, que não se portou com indignidade absoluta.

Eis-me, pois, em Barrancos, a mais odiada e amaldiçoada das terras do Alemtejo e entretanto a mais curiosa e sympathica das que tenho visto. — O sr. va para Barrancos? Ai, que terra! E' tão doentia, que até os gatos tem sezões. Não ha gente peor do que a gente d'esses sitios. De dia falla portuguez, de noite falla hespanhol. Antes ir degradado para o inferno. — Desde Lisboa que me não diziam outra cousa, no comboio, em Serpa, em toda a parte. Entretanto, confesso que não ia incommodado com as informações. A reputação das terras, á parte a questão de serem ou não serem doentias, faz-se em geral como a reputação dos homens, porque a reputação dos homens assenta quasi sempre. Ora quem me quiser ver desconfiar d'um homem, é dizer-me que é bom, como me inclinarem para elle se me disserem que é mau, na aceção generica d'este termo. Um bom homem é um frouro, um pusillanyme, um inepto, capaz de presentear todas as poucas vergonhas sem protesto e incapaz da iniciativa d'uma acção generosa, porque não tem força d'iniciativa, nem força de protesto. Quando não é um verdadeiro biltre, então é um verdadeiro borbotas. Um homem mau é de ordinario o que incommoda os outros pela intransigencia das suas virtudes e a independencia do seu caracter. Um devasso, um torpe, um infimo da ultima especie é sempre uma bellissima pessoa quando applaude ou sanciona os defeitos, os erros e os vicios alheios. O de vida impulluta, o digno, o honrado, é sempre um homem mau quando tem a lealdade e a franqueza de dizer o que o seu dever lhe impõe, fustigando a corja no que ella possui de mais infame.

Alinda d'esta vez se confirmou a minha opinião anticipada. Aborrecido da brutalidade do alemtejo, verdadeiro cigano sem affabilidade, sem hospitalidade, sem generosidade, antes procurando expoliar-nos de todas as maneiras, agarrando-se-nos á bolsa como verdadeiro abutre que se liga á presa cobicaça, levando-nos cem pelo que vale cinco, não tendo no viajante outra mira, senão a mira do dinheiro, só encontrei lhanesa e uma certa delicadeza de sentimentos n'aquella má gente de Barrancos, pelo menos na que de mim mais se aproximou.

Eram nove da noite quando alli cheguei. Uns amigos, que sahiam da minha viagem, esperavam-me e surprenderam-me com um jantar epiparo de pescada, de pargo e atum. Pescada e pargo no Alemtejo! Uma verdadeira surpresa, concordemos.

Etabolou-se a conversação e logo ouvi louvar a indole, os usos e costumes da gente de Barrancos.

neo humano. Todavia esta hypothese, mesmo no estado dos nossos conhecimentos ainda é arrojada.

Seja como for, a raça primitiva de Néanderthal parece ter espalhado muito longe os sílex trabalhados que inventou e cortou durante um longo espaço de tempo por um habito instinctivo. Cobriu talvez com os seus membros uma boa parte do nosso globo. E em regiões afastadas da nossa, como na Australia, por exemplo, poud, graças a certas condições do meio, manter-se com alguns dos seus caracteres primitivos até tempos mui pouco distantes.

Entre nós, na Europa, nas margens do Mediterraneo, não succedeu outro tanto.

Desde o meio da epocha quaternaria que vemos realizar-se um progresso importante na sua industria. Os machados de Saint Acheul adquirem a forma Monstier e d'esta vão até á maravilhosa perfeição das pontas de Solutré. Ella mesmo, depois da longa duração da pri-

cos. Sallaram-me quatro vezes ao mesmo tempo a fallar da Paulina e das suas soirées. A Paulina era o typo caracteristico da terra, a heroína das reuniões nocturnas dos esturdidos do militarismo. Por que, saiba-se desde já, Barrancos está convertida n'um acampamento militar, cheia de officiaes, atravessada de soldados a todos os instantes. Exaltaram-me as qualidades de Paulina, pintaram-m'a côr de rosa e como eu, a par do muito mal que ouvia de Barrancos, não cessava de ver confirmar por todos a belleza das suas mulheres, fiquei com verdadeira vontade de ver a heroína.

No dia seguinte não sahi de casa: esperava com curiosidade a prometida soirée. A' noite dirigime ao ponto de reunião e por entre gargalhadas geraes foi-me apresentada a Paulina, uma velha feia como seis centos demônios, um arco de rebeca, um perfeito exemplar de mumia. Typo caracteristico, isso sim. Bastava o que ahi deixo apontado para o ser. Mas alem d'isso alegre, engraçada, viva, resposta sempre prompta, valendo mais do que muitas raparigas, apesar de tudo. E no dia seguinte, para cumulo da risota, corria no acampamento que a Paulina ficara doidamente apaixonada por um official recém-chegado e que fora tambem commigo pela primeira vez á delectada soirée!!

Já agora fica o resto para outra vez.

Carta de Chaves

5 de fevereiro.

Sob o mais rigoroso silencio, com aquellas precauções que a gente devota sabe tomar quando lhe convém, inaugurou-se ha poucos dias, n'esta localidade, o celebre collegio de educação para meninas, ao qual já aqui tive occasião de alludir.

O principal fim para que foi creada é (e nem podia deixar de ser) continuar e alentar criminolosamente, n'esta terra, os trabalhos infames d'essa numerosa cafila reaccionaria que por toda a parte nos cerca, nos morde e nos ronba, e a quem por toda a parte o manto enlameado da realeza agasalha e protege.

Folguem, pois, os srs. clercos, os partidarios das trevas e... do interesse, e tu, povo, sofre, sofre e... continua a dormir!

Eu, como republicano e livre pensador, aqui deixo exarado o meu sincero e vehemente protesto contra mais este vil ataque á Libertdade e ao Progresso; contra a fundação de mais esse antro de fanatismo e desmoralisação, onde paes inconscientes e ingenhos vão arremessar suas filhinhas, cuja natural expansão de espirito alli será brutalmente esmagada ao desabrochar, encurralado o seu pensamento debil, corrompida a sua consciencia pura.

Abaixo o clericalismo!

Lavra grande mas justo descontentamento entre os habitantes d'esta villa e seu concelho,

e n consequencia dos novos e mui vexatorios impostos, com que a camara municipal se dignou mimoseal-os.

E paga, povo, e não bufes, porque... é peccado grave a desobediencia!

Chegou, e já está devidamente quartelado aqui um coerberbo destacamento do corpo de policia de Villa Real. Ao todo, tres homens!

Isto diz-se apenas...

NOTICIARIO

Rogámos aos nossos assignantes residentes nas localidades onde não podemos fazer cobrança pelo correio, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

Aquelles a quem, por intermedio do correio, apresentamos os recibos, pedimos igualmente o obsequio de os satisfazerem.

A todos esperámos dever essa prova de cavalheirismo.

Agradecemos ao nosso prezado colléga da Voz do Operario a transcrição que fez do nosso artigo editorial Horas de trabalho, bem como as phrases amabilissimas que nos dirige ao mesmo tempo.

São provas de benevolencia que calam suavemente no nosso espirito, conquanto nos não ceque a vaidade dos nossos escriptos não passarem de todo indifferentes no animo da opinião, os quaes, se algum merecimento tem, é o de exprimirem o nosso sentir.

Temos em nosso poder a carta do nosso sollicito correspondente de Coimbra, que por falta de espaço não publicamos hoje. Que o nosso amigo nos desculpe.

Falleceu ha dias em Braga o sr. João Pereira Veiga, pharmaceutico, irmao do sr. Thomé Pereira Veiga, digno e intelligente representante da companhia Fabril Singer, n'esta cidade.

O nosso pesame.

Depois de tanto tempo perdido para entrar a nossa barra, a barca dinamarqueira Margrete naufragou na segunda feira em frente da costa de S. Jacintho.

O mar achava-se n'aquelle dia violentamente alteroso para que os naufragos podessem incolumes abeirar-se da praia. O navio offerecia debil resistencia ás ondas, o que tornava ainda mais angustiosa a situação dos infelizes. Subiram ás enxarcias pedindo socorro. A' praia principiava a affluir muita gente, mas a braveza do oceano impunha respeito.

Descachia a tarde, e a neblina interceptou a barca. No dia immediato a tripulação havia desaparecido. Aventavam-se muitas conjecturas; porém um navio que entrara n'este dia encontrou no mar uma lancha com os remos

dentro, e este facto aclarou a misteriosa desaparicação dos tripulantes. Haviam saltado para o lugre Boa União que na tarde de segunda feira passara proximo do local do sinistro, que os conduziu a Lisboa.

A Margrete trazia um carregamento de massa de madeira para a fabrica de papel de Valmaior, e consignado ao sr. José Pereira Junior, negociante d'esta praça.

No ultimo domingo, proximo da meia noite, houve para os lados do Espirito Santo avinhada pancadaria, de que resultaram ferimentos. Um valentão aproveitou o descuido do adversario para lhe descarregar uma violenta pancada na cabeça, fugindo em seguida por uns quintaes, e alarmando a visinhança, que suppunha ter ladrões dentro das suas propriedades.

Na mesma noite deram-se ainda outras scenas de pugilato, mas sem resultados graves: todas, porém, originadas na embriaguez.

Desejavamos ter antes louvores de que increpações para os actos da camara municipal, por que ninguém luera com a incurria e desleixo que vemos ahi acorrentado a muito serviço.

A rua Direita, uma das mais centraes e a mais transitada da cidade, nunca mereceu á camara um cuidado sério. Todo o mundo viu o estado a que a reduziram as ultimas chuvas: ninguém a pisava sem sahir d'ella enlameado dos pés á cabeça; era imprecação de rachar quando algum transeunte menos bem humorado ousava invadi-la pelo meio. Choviam coriscos e raios em abundancia sobre a camara.

Ha tempos foi mandado lançar saibro n'umas pequenas covas que existiam na mesma rua. A chuva encontrou-o de molde a espalhá-lo por toda a via, inundando-a de um liquido viscoso, que a semelhava a um charco no mais reles burgo pôdre.

Está-se seguindo igual processo na rua da Corredoira. Lá se encontram uns monticulos de entulho. Que venha chuva, e teremos estragada tambem aquella rua. E' um serviço feito com tal leviandade que dá sempre resultados negativos.

Se se houvesse dispensado regular vigilancia ás ruas da cidade e em especial áquellas que por determinadas condições se deterioram mais, a rua Direita não offereceria o aspecto vergonhoso de ha dias.

Ora tenham compaixão de nós, srs. do governo municipal.

A Sentinella da Fronteira, um dos mais austeros e energeticos lutadores no campo da democracia acaba de entrar no 6.º anno da sua existencia.

Os nossos mais sinceros cumprimentos.

Já se acha em cobrança a derrama parochial da freguezia da Gloria. Ha palpaveis e repugnantes desigualdades na distribuição da contribuição.

Na penultima derrama da mesma freguezia, soubemos d'um pa-

contestavelmente, diga-se ou penso-se o que se quiser da origem do homem, caracteres simianos. Não é tudo. Por certos indicios incontestaveis, parece que esta raça era uma raça de semi mudos que viviam na dispersão pacifica e selvagem de bandos animaes. Foi pois uma raça primitiva, alem da qual não apparece cousa alguma que nos distingua dos outros primados. Foi a unica?

Não é provavel. E nada até agora veio desmentir positivamente os que admittem a existencia de duas especies, pelo menos, de precusores do homem: uma nascida na região asiatica, brachycephala e de que os macacos anthropomorphos de cabeça larga, o orang e o gibbon, seriam os collaterais degradados; outra nascida na região africana, dolichocephala, e appareçada com os dois macacos anthropomorphos de cabeça comprida, o chimpanzê e o gorilla. Nós não temos com effeito outra hypothese plausivel para explicar a existencia persistente das duas formas do cra-

necio humano. Todavia esta hypothese, mesmo no estado dos nossos conhecimentos ainda é arrojada.

Seja como for, a raça primitiva de Néanderthal parece ter espalhado muito longe os sílex trabalhados que inventou e cortou durante um longo espaço de tempo por um habito instinctivo. Cobriu talvez com os seus membros uma boa parte do nosso globo. E em regiões afastadas da nossa, como na Australia, por exemplo, poud, graças a certas condições do meio, manter-se com alguns dos seus caracteres primitivos até tempos mui pouco distantes.

Entre nós, na Europa, nas margens do Mediterraneo, não succedeu outro tanto.

Desde o meio da epocha quaternaria que vemos realizar-se um progresso importante na sua industria. Os machados de Saint Acheul adquirem a forma Monstier e d'esta vão até á maravilhosa perfeição das pontas de Solutré. Ella mesmo, depois da longa duração da pri-

meira epocha quaternaria, se desenvolve e melhora. O clima torna-lhe a vida mais difficil. Estabelece-se a lucta entre as tribus, e a lucta assegura o futuro aos mais fortes, aos mais unidos, aos mais habéis nos seus meios de caça e defesa, em detrimento dos outros. Assim nos apparece o typo da raça energetica de Cro-Magnon, em que a raça primitiva se parece fundir para n'elle desaparecer e apagar-se. Só parcialmente tornaremos a ver os seus caracteres, por effeito de atavismo ou em seguida a invasões e degradações passageiras. A mudança do clima, que d'insular e temperado se tornou continental e frio, não deixou de ter naturalmente influencia n'esta transformação.

A raça do Cro-Magnon realisoou na nossa propria região, no nosso solo e espontaneamente, um progresso importante na industria. Foi ella que enaugarou o trabalho do osso e da madeira da renna e veado, e a ella se devem as obras d'arte mais antigas que nós co-

nhecemos. Adquiriu um vivo sentimento da natureza viva que a cercava e deixou-nos representações de animas do seu tempo que nos espantam muitas vezes pela sua perfeição. O que lamentamos somente, contemplando a semi-civilisação d'esta raça intelligente, é vê-la por assim dizer encerrada n'um beco sem sahida, sem futuro para si e sem influencia nas epochas futuras. Desapparece quasi inteiramente, sem deixar traços entre nós, com o animal, a renna, que fornecia a materia prima da sua industria. A longa epocha de Madelaine acha-se d'alguma sorte isolada no seu desenvolvimento o mais original.

Não succedeu o mesmo com epochas mais antigas. As formas achadas em Solutré reviverão e persistirão atravez dos seculos com ligeiras mudanças. O proprio bronze as revestirá.

Otras raças viveram no fim dos tempos quaternarios ao lado da de Cro-Magnon, como as de Grenelle e Furfooz. Não parecem ter nascido n'esta parte,

pelo menos, da Europa e vindo aqui ter não trouxeram cousa alguma consigo. Misturaram-se durante a epocha neolithica entre si e com a de Cro-Magnon, deixando mais tarde traços importantes em muitos lugares, conservando a de Grenelle ainda hoje mesmo um grupo homogeneo de representantes na Lapponia.

Mas nada, como dissemos, marca a sua chegada e a sua passagem entre nós, a menos que lhe queiram attribuir a introdução da olaria no valle de Lesse, na Belgica.

(CONTINUA.)

ZBOROWSKI.

richiano que tendo avultados haveres foi collectado em 20 réis, enquanto outros, pobres, que só do seu labutar penoso auferem minguados recursos para viver, pagavam quantias onerosas.

A este serviço não preside o escrúpulo e a equidade que devem haver.

Informam-nos de que não ha mariato no porto d'esta cidade. É simplesmente vergonhoso. Já tem sido necessario fallar com navios que interrogam do mar e ninguém lhes responde por falta de mariato.

Parece a fatalidade do desleixo a perseguir-nos por todos os lados.

No domingo ultimo, quando se procedia a uma festividade na igreja da Apresentação houve reboliço entre os assistentes. Uma vela endiabrada despenhou-se do alto do throno e fez desequilibrar quantas encontrou no caminho.

Chegou a haver panico, por que supunham estar a braços com alguma terramoto sem respeito pelo acto religioso.

Aos nossos correligionarios que ainda não gosam o direito de votar e se acham ao abrigo da lei eleitoral avisamos que termina no dia 14 do proximo mez o prazo para requerer que os seus nomes sejam inscriptos nos respectivos cadernos.

Quem preza os seus direitos políticos, não deve perder o ensejo de os utilizar o mais breve possivel.

Damos em seguida as formulas para qualquer cidadão requerer a sua inscripção no recenseamento politico.

Começa-se o requerimento com o seguinte endereço:— Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão recenseadora do Concelho de (o respectivo.)

Requerimento por saber ler e escrever

F... , filho de F... e F... , (estado) (profissão) morador... freguezia de... , como faz certo com a presente petição toda escripta e assignada pelo seu proprio punho e como tal devidamente reconhecida, usando da facultade que lhe concede o art. 1.^o da lei de 8 de maio de 1878, requer para a inclusão do seu nome no recenseamento a que se vae proceder.

Assim espera lhe defiram.
E. R. M.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião na presença do requerente e de duas testemunhas cujos signaes serão também reconhecidos.

Requerimento por ser chefe de familia

F... , filho de F... e F... , maior de... annos (estado) (profissão) morador... freguezia de... , vivendo ha mais de um anno em commun com FF... e sendo além d'isso o supplicante quem provê aos encargos de sua referida familia, pretende usar da facultade que lhe concede o art. 1.^o da lei de 8 de maio de 1878, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

Nestes termos requer se lhe defira.
E. R. M.

Neste requerimento deve declarar-se os nomes das pessoas com quem vive ou que sustenta e o grau de parentesco (pae ou filhos, irmão, tio ou sobrinho). Sendo casado basta dizer simplesmente que é casado com F... .

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado de um attestado do regedor e do parcho, bem como a certidão de idade.

Requerimento por ser collectado em contribuição directa não inferior a 1\$000 réis.

F... , filho de F... e F... ,

maior de... annos (estado) (profissão) morador... freguezia de... tendo sido collectado no lançamento immediatadamente anterior na quantia de réis... como prova com os documentos juntos, pretende usar da facultade que lhe concede o art. 2.^o da lei eleitoral de 23 de novembro de 1859 e art. 6.^o § 2.^o do decreto de 30 de setembro de 1852, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

Nestes termos requer se lhe defira.
E. R. M.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado do ultimo recibo de decima, e na falta d'este, do aviso recebido, bem como a certidão de idade.

Observações gerais

É preciso ter 21 annos completos, salvo se for casado, official do exercito ou armada, ou tendo um curso completo do Liceu do Reino; neste caso basta ter 18 annos, juntando certidão de idade.

O requerimento deve ser entregue, antes do dia 14 de fevereiro, ao presidente da comissão do recenseamento do concelho onde residir o requerente.

N'esta redacção compram-se os exemplares do n.^o 187 do *Povo de Aveiro*.

Completeram-se no dia 30 do mez findo 237 annos que a cabeça de Carlos I. rei d'Inglaterra, rolou do cadafalso de White-Hall, cortada d'um só golpe por um dos dois carrascos que n'esse acto se apresentaram mascarados. Diz-se que aquelle que tão perito e certo se mostrara como executor d'alta justiça não era carrasco de profissão; mas sim o nobre conde de Stair, que assim quiz lavar uma mancha lançada na sua familia pelo rei, que mandou raptar e violentou uma sua tia.

Oxalá igual sorte tenham todos os traidores e opressores do povo!

Dizem as gazetas que irão brevemente a Roma os srs. cardeal patriarcha e bispo de Coimbra. O primeiro vae receber o chapéu cardinalicio, o segundo, em viagem de recreio.

Que vão em santa paz.

Estão ultimadas as negociações com o governo hespanhol, segundo relatam alguns dos nossos collegas, para o estabelecimento da troca de vales do correio entre os dois paizes.

As bases principaes da convenção são as seguintes:

Os vales ficam sujeitos ao premio unico de 2 por cento sobre a quantia saccada; não podendo recahir sobre elles nenhum imposto, ainda a titulo de emolumentos.

O correio portuguez empregará no serviço dos vales as formalidades adoptadas para a expedição e entrega das cartas registadas.

O correio hespanhol adoptará para este serviço, as formalidades em uso na expedição e entrega das letras de cambio.

O limite das importancias saccadas em vales do correio é fixado, para Portugal, em 90\$000 réis, e para Hespanha em 500 pesetas.

O principe real portuguez vae em caminho do estrangeiro á cata de esposa, a qual segundo a opinião mais corrente deve sair da familia Orleans. O sr. Fontes irá mais tarde regular as condições dos esponsaes, depois de servir de medianeiro entre as partes interessadas.

Dizem que a noiva do sr. D. Carlos, alem de gentil, possui um dote avultadissimo.

O extemporaneo idyllio do principe deve custar ao paiz umas boas dezenas de contos. Mas isso não é nada em face das vantagens que vãos ganhar com a acqui-

sição de mais um membro reproductor de creaturas reaes.

É indispensavel prevenir-se o futuro de Portugal com nova prole d'aquella raça.

Portugal luta com a miseria, com a ignorancia, com um desequilibrio negativo financeiro espantoso, com uma horda de ladrões numerosa, com as exigencias inexoraveis da familia real, e n'este oceano de tantas monstruosidades, vae ainda pedir a mão da filha do duque de Pariz para o seu futuro esteio, vae gastar dezenas de contos com a passeiata do sr. D. Carlos, e gastará centenas d'elles com o ceremonial do consorcio principesco!

Quando te emanciparás tu, oh misero povo, que mourejas até ao ultimo momento da tua vida, d'esta vil exploração, d'esta gente que ri quando tu choras, que esbanja quanto produzês? Quando tiveres a comprehensão da tua dignidade de homem e de cidadão, insolentemente aviltada quando te impõem um dirigente perpetuo, embora elle seja um devasso, um torpe ou um imbecil.

Geme, arrebeta bronco Zé com o peso da albarda; paga em quanto os teus idolos se riem da tua credulidade e absorvem o suor do teu trabalho; alimenta-te mal, veste-te peor em quanto produzês para que nos alcaçares da realza os banquetes quotidianos atinjam o superfluo e as sedas custosas são arrastadas com indifferença sob as alamedas dos jardins, exhalando os aromas que embalsamam a atmospheria tepida dos palacios reaes, em quanto respiras a custo o exignio viciado do teu cazebrê!

Paga e cala.

O povo de Santa Marinha da Portella, concelho de Famalicão, soccou por tal modo o seu prior que o deixou sem dentes.

Os jesuitas que se encontram em Barcellos vao fazendo sentir a sua acção deletéria.

Da Adeia Nova:

Amelia Ferreira de Azevedo, solteira, de 24 annos de idade, filha do sr. Bernardo Justino Leitão, abastado proprietario, fallecido ha pouco, da freguezia de Santa Leocadia de Pedra-furada, d'este concelho, é a primeira victima da monomania religiosa incutida pelos terrores estupidos e ferozes dos jesuitas do Varatojo. Em seguida a uma confissão geral, realisada por um d'estes mascarros, principiou a dar mostras de preocupação religiosa no dia 26 de dezembro ultimo, ao vir da missão da freguezia vizinha de Gueiral. Hoje está completamente alienada! Vae ser remettida, a expensas da familia, para o hospital do Conde de Ferreira.

De Barcellos dizem a *Discussão*: Quinta-feira apresentou-se aqui, n'esta villa, uma pobre mulher, que dizia ser natural de Bairão. Perguntada; porque viera de tão longe para fallar aos missionarios, respondeu que tinha vindo, porque *tinha uma irmã com elles, e queria saber noticias d'ella!*

Eis um drama! A pobre mulher parecia chorar, quando fallava na irmã. Na quinta-feira de manhã apresentou-se na igreja para lhe fallar os missionarios responderam-lhe que não tinham nada com ella, e que da irmã também não lhe davam noticias nenhuma.

A mulher, então, fóra da igreja, principiou a apresentar as suas queixas, dizendo que elles lhe tinham levado sua irmã e que havia quasi tres annos que não sabia noticias d'ella. Era o que lhes vinha perguntar, e elles responderam-lhe com manjeiras grosseiras, dizendo-lhe que se deixasse da irmã.
Somma e segue.

Tem havido em Quarteira, Algarve, bastante sardinha, tendo regulado o seu-preço a 240 réis o milheiro.

Com o assento do sr. Hintze Ribeiro na camara dos Pares, será chamado ao parlamento o illustorado republicano dr. José Jacintho Nunes.

O *Merantil*, de Loanda insere em um dos seus ultimos numeros, um annuncio que é realmente engraçado, e que transcrevemos em seguida:

«O famigerado Antonio Lacerda condemnado por ladrão nos auditorios de Loanda, vae figurar nas solemnidades religiosas, na proxima semana santa.

Será crucificado á esquerda de Christo!

Até que apanhon, e estará em exposição alguns dias... para que todos se acautelem.»

Eis em quanto importam as aposentações de empregados nos diferentes ministerios:

Guerra, 644:338\$000 réis; fazenda, 157:278\$300 réis; marinha, 113:208\$698 réis; reino, 86:686\$380 réis; obras publicas 50:608\$610 rs; justiça, 33:319\$990 réis; e estrangeiros, 109:04\$983 réis.

A bagatella de 1.096:342\$241 réis.

O *homem que não ri*, á falta de materia collectavel, vae tributar as adegas. Em virtude do novo imposto, cada lavrador pagará uns tantos réis por cada pipa de vinho que colther.

Ha um anno, a sr.^a D. Angelina Vidal, a quem acabava de morrer uma filhinha de dois annos, annunciou que accitaria uma menina approximadamente da mesma idade, tratando-a como filha. Apareceu-lhe uma pequerrucha escorraçada pelo pae e pela mãe, suja, feia, com os cabellos á escovinha n'uma cabeça deformada pelas escrofulas, o estomago inchado, incapaz de se ter em pé, meia idiota e meia morta. Os medicos, consultados, declararam que não havia ali ponta de vida por onde pegar.

A Sr.^a D. Angelina, que é pobre, assim accitou a creança; tratou-a, afeicou-se-lhe pouco a pouco, encarniçou-se a furta essa preza á cova. Lembra-lhe decerto a sua querida morta; e lentamente, ao passo que a creança emergia da fealdade das escrofulas e da fome, fazia-se no seu espirito de mãe sem filha uma identificação mysteriosa, perfeita-mente maternal, com essa filha de outra mulher, ao ponto que na creança alheia resuscitava para o seu coração a sua propria filha. Ah! não, não é nas entranhas de mãe que está o amor maternal!...

Hoje, a creança, curada, está uma pequerrucha intelligente e bonita, de olhos vivos, o rostosinho corado, cabelleira em aneis, mãos finas, — mãos de raça patricia, quasi! E', — menos a filiação physiológica, — a filha d'essa boa senhora que a criou. E para ella, essa senhora é — *a mãe* — Sente-se um orgulhosinho infantil no accentuar a palavra, teimosamente:

— «E', a mãã... é a mãã...» — A pequerrucha tem razão. Mãã — não é aquella que só teve o prazer animal da fêmea e a estopada fatal do parto.

(Do *Arauto*.)

Já foi distribuido no tribunal da Relação de Lisboa o agravo interposto por D. Miquelina De Vecchi Braamcamp, contra D. Julia Maria das Neves Braamcamp.

A aggravante é a senhora com quem o finado conselheiro Anselmo José Braamcamp casou minutos antes de morrer, celebrando a cerimonia o sr. bispo de Bethsaida, dr. Ayres de Gouveia, segundo noticiamos em tempo. A auctora agrava do despacho do juiz da 4.^a vara, em que se lhe exigia a certidão do casamento para poder dar seguimento a um requerimento apresentado por ella para inventario dos bens de seu marido, inventario que cons-

ta ser do valor de 200 contos de réis.

N'este agravo, entre outros considerados para prova do casamento, indica-se segundo consta o facto da participação feita pela familia para a certidão de obito declarar ter sido o finado casado com D. Miquelina De Vecchi.

Estão abertos os concursos para as seguintes cadeiras primarias:

Mirandella, para professor elemental do sexo masculino das freguesias de Frechas, Valle de Asnes, Alvellos, e do sexo feminino da de Fradizella, com 100\$000 réis annuaes e gratificações da lei.

No concelho de Castro Marim: professores da escola de ensino elemental do sexo masculino d'esta villa, com o ordenado de réis 120\$000; da escola de ensino elemental do sexo masculino da aldeia de Odeleite, com o de 100\$000 réis e ajudante da escola do sexo feminino da villa, com o de réis 60\$000.

No concelho do Cartaxo, o lugar de ajudante do professor primario elemental e complementar, com o vencimento de 70\$000 réis.

No concelho de S. Pedro do Sul, a cadeira de ensino primario elemental e complementar do sexo feminino da villa de S. Pedro do Sul, com o ordenado de réis 180\$000.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o *Vinho Nutritivo*, de Carne e a *Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco*, por se acharem legalmente auctorizados.

«A padeira d'Aljubarrota, descreve as *Novidades*, era natural de Faro, de grande estatura, magra, mas largamente arqueada, de cor pallida, semblante feio e triste, cabello crespo, olhos pequenos, nariz e bocca grande.

Tinha seis dedos em cada mão. Orphã aos 26 annos, dispendeu os seus haveres na aprendizagem dos jogos das armas.

Era turbulenta, dada a penedencias, que amava de preferencia aos misteres femininos. Foi para Loulé, onde um soldado alemtejaño a foi requestar, entusiasmado com a sua valentia. Ella accedeu, com a condição d'elle a vencer em briga.

O soldado é que foi vencido, e ella teve de fugir embarcando em Faro, com destino ao Guadiana.

Ventos contrarios afastam-a da costa; é aprisionada por uma setia de moiros e escravizada. Consegue a liberdade com violencia, e faz-se ao mar com dois companheiros. Batidos da tempestade veem aproar ás praias da Ericéira, fultos de recursos, e na maxima fraqueza.

Veste-se de homem, faz-se almocreve, tem varias rixas, é presa, dá fundo nas cadeias de Lisboa por homicidio.

Consegue libertar-se, vae a Vallada, e d'alli segue para Aljubarrota, onde se ajusta com uma padeira para a ajudar nos trabalhos do forno.

Pela morte da proprietaria fica a forneira possuidora, sendo n'esta altura que os amigos hespanhoes lhe quizeram saquear o pão, ir ao bernal...

Recebe-os á pasada, matando sete.

D'aqui a origem para a lenda. Casou aos 40 annos, com um lavrador, de quem teve uma filha.

Desgraçado lavrador. Como elle devia ser condescendente, olhando para a pã!

O uso do algaço como adubo é tão geral como antigo.

Na America do Norte, está-se experimentando com magnificos resultados o uso do sal simples.

Um lavrador da vizinhança de Chicago, conta que fez uma experiencia espalhando o sal em faxas atravez d'um campo de trigo. Du-

rante o verão reparou que n'esses espaços crescia o trigo mais alto e mais espesso, e mesmo depois de cortado conhecia-se o efeito do sal na melhor cor da palha que ficava na terra e sua apparencia mais vigorosa.

Para a herva, tirou abundantes resultados na sementeira do trevo.

A applicação do sal é facilima. Espalha-se com a mão, como se faz com o proprio trigo.

Em Portugal merecia a pena experimentar este adubo, mesmo com o milho e mais cereaes. Entende-se que a quantidade a empregar é pequena, pois o excesso será prejudicial.

Naquet continua na sua cruzada moralisadora do divorcio. Agora acaba de apresentar á camera dos deputados uma lei tendo por fim modificar o art. 310.º do cod. civil relativo á conversão das separações de pessoa em divorcio.

Narra um periodico hespanhol que ha vinte annos sahio de Malaga um individuo, sem que sua esposa e suas duas filhas, então pequenitas, podessem averiguar durante aquelle tempo o ponto da sua residencia.

Sahiu de manhã á hora do trabalho e nunca se pôde descobrir o seu paradeiro, suppondo-se por vagos indícios que tinha ido para Buenos-Ayres.

A policia poz-se em campo, mas não descobriu nada, e a esposa abandonada considerou-se viuva civil, consagrando-se ao cuidado das pequenitas.

Passado algum tempo, e casada uma das meninas, resolveu ir com sua mãe a Barcelona, para se reunir alli com seu marido. Não querendo deixar só sua irmã, ainda solteira, decide-a a acompanhá-la.

Na capital da Catalunha a irmã solteira toma conhecimento com um negociante de madeiras, de posição muito desafogada, que se compromette a fazel-a sua esposa, e no fim de algumas tentativas para entabolar relações formaes com a familia, resulta que o pretendente, ainda novo e bem conservado, era o pae fugitivo da joven.

Parece um capitulo de novela, e todavia, accrescenta o mesmo jornal, temos ouvido referir-o com outros promenores que devemos omitir e são muito comovedores.

Escrevem para Paris, de Odessa:

«E' assumpto obrigado de todas as conversações a coragem e sangue frio com que o nihilista Manutcharoff se apresentou no tribunal militar de Odessa.

A todas as perguntas que lhe eram feitas sobre a organização do partido revolucionario na Russia, o reu respondia com o silencio absoluto. Declarou aos juizes que bem sabia o que o esperava, que estava farto de comedia.

Depois de uma breve deliberação, os juizes condemnaram Manutcharoff a ser enforcado. A condemnação já se cumpriu.»

O dr. Gruselfach, lente de chimica da Universidade de Upsal, trabalha ha muitos annos no aperfeiçoamento de um apparelho para gelar uma pessoa viva e mantel-a n'um estado de torpor durante um anno.

Não tendo apparecido quem se quizesse submeter ás experiencias; o sabio allemão pedio ao governo sueco que lhe cedesse um criminoso condemnado á morte, a fim de demonstrar a efficacia da sua extraordinaria descoberta.

Em virtude da nova lei promulgada na Austria sobre as condições da laboração industrial, ficou prohibido ás mulheres o trabalho nocturno;— desde 12 de junho ultimo que está em vigor

a prohibição do trabalho ao domingo;— o dia normal do trabalho ficou fixado em 11 horas;— em cada dia de trabalho é obrigatorio o descanso de hora e meia, pelo menos. A nova lei impõe aos industriaes transgressores reis 1708000 de multa e tres mezes de cadeia; ordena-lhes o terem as officinas «claras, limpas e livres de poeira», e obriga-os a velar pela educação technica dos seus aprendizes.

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.^{mas} freguezas o visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, próprios da estação e ultima novidade no paiz.

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepin, autor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte— O incendiario.
2.ª parte— O grande industrial
3.ª parte— A luz da verdade.
Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanaes.

Brindes a cada assignante: 1003000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz pe Pau, 26, 1.ª Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MOR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dois volumes em 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se accéptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso— 4 e 6— PORTO.

Acha-se bastante adiantada a publicação dos «MISERAVEIS», de Victor Hugo, esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugène Hugues.

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

A Bibliotheca do Cura d'Aldeia, que editou o interessante romance «OS PREDESTINADOS» acaba de ultimar o terceiro volume d'esta obra.

Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 214 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

BIBLIOGRAPHIA

A Moda.— Recebemos o n.º 13 do 5.º anno d'este jornal illustrado com figurinos em phototypia, offerecido aos seus freguezes

pela acreditada chapellaria a vapor dos srs. Costa Braga & Filhos, do Porto.

O presente numero traz uma nitida illustração em phototypia dos typos de chapéus para homem, senhora e menino, proprios da estação do inverno.

Agradecemos.

Os Miseraveis.— Sahu á luz e recebemos o 19.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6—Porto.

Archeologia é o titulo d'um folheto que recebemos, o qual contém o projecto de legenda symbolica para a elaboração e interpretação da carta archeologica historica do Algarve, submettido ao exame das corporações scientificas e litterarias do paiz.

Agradecemos.

Republicas.— Sahu o n.º 58 (8.º da 3.ª serie), o qual contem o seguinte summario:

Secção politica:—Intra-muros. Secção litteraria:—Volcoens de lama, por Camillo Castello Branco; O mosteiro do Escúrial, por A. X. Rodrigues Cordeiro; Os mortos, por A. C.; O tributo de sangue, por Alfredo Campos; Os amigos, por Alpha; a botanica, por Isabeau; Pensamentos, por Rebello da Silva; Poesias. Noticiario.

A Semana.— Sahu já o n.º 7 d'esta publicação — revista de sciencia, litteratura e artes, dirigida pelo nosso amigo Alberto Besa.

Os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos ao administrador José Francisco Gomes da Veiga, rua de Santa Catharina, 251.—Porto.

O Pastelleiro de Madrigal.— Recebemos o fasciculo n.º 12. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso.—Recebemos o fasciculo 8 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Illustração Portuguesa.— Recebemos o n.º 28 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

ANNUNCIOS

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes: Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA SEM RIVAL
Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE
C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposiçáo de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricanets.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

Á venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, farmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANÇO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento-reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CAZA

ALUGA-SE uma, em bello local, com commodidades para duas familias.

Quem quizer, falle com a Viúva Fontes Pereira de Mello.

CASIMIRO FREIRE & NUNES
(Sucessores de João Jacintho Fernandes & C.ª)

Commissarios de cereaes e legumes
Mudaram o seu escriptorio para o largo do Terreiro do Trigo n.º 9.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
EM
—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!
AS MACHINAS DE COSTURA

DA
COMPANHIA FABRIL SINGER
Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO
O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegado á Cixa Economica)

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachtismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lancho» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasto», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.